



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II

Autora:

MARIA VANDILMA DE SOUZA CUNHA

GUARABIRA
NOVEMBRO/ 2014

MARIA VANDILMA DE SOUZA CUNHA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II

Relatório apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para avaliação da Disciplina de Estágio Supervisionado II do 8º período do curso de Licenciatura Plena em HISTÓRIA, sob a orientação do professor Dr. Flávio Carreiro de Santana.

GUARABIRA
NOVEMBRO/ 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C972r Cunha, Maria Vandilma de Souza
Relatório de estágio supervisionado II [manuscrito] : / Maria
Vandilma De Souza Cunha. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em
HISTÓRIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2014.
"Orientação: Flavio Carreiro de Santana, Departamento de
HISTORIA".

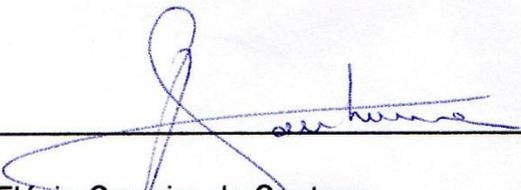
1. Prática de Ensino. 2. Ensino de História. 3. Formação
Docente. I. Título.

21. ed. CDD 981

MARIA VANDILMA DE SOUZA CUNHA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II

Aprovado em 03 / 12 / 2014



Dr. Flávio Carreiro de Santana

(Orientador)



MS. Luciana Calissi

(Examinador)



Dra. Marisa Tayra Terurya

(Examinador)

GUARABIRA – PB

NOVEMBRO/2014

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Capítulo I	
Pensando sobre a teoria e a prática no ensino de História.....	06
1.1.Oficina Pedagógicas	07
1.2.Oficina: O Cordel.....	07
1.3.Planejamento da Oficina.....	09
1.3.1.Objetivos.....	09
1.3.2.Objetivos específicos.....	09
1.3.3.Justificativa.....	09
1.3.4.Metodologia.....	11
Capítulo II	
Experiência da Regência.....	13
2.1.Regência.....	13
2.2.Caracterização da turma.....	14
2.3.Estágio da Regência.....	15
2.3.1. A primeira Guerra Mundial.....	15
2.3.2.Revolução Russa.....	17
2.3.3.Crises e Totalitarismo.....	18
Considerações Finais.....	20
Referências.....	22
Anexos	

INTRODUÇÃO

O presente relatório de regência foi realizado no colégio Estadual Professor José Soares de Carvalho, localizado na cidade de Guarabira-PB, na turma do 9º ano E, no período da tarde no ano de 2012.

Depois das observações realizadas nas aulas de História, chegou a hora de atuar. Atuei minha regência e este relato será a confirmação de meu trabalho, nele estão presentes os seis diários de participação, o planejamento das aulas práticas, e os dados da professora regente.

Para mim, o momento da regência foi a fase mais importante da minha vida acadêmica, pois foram criadas muitas expectativas para este momento, onde coloquei em prática o que foi discutido e abordado na academia. Porém, já no primeiro contato com a turma percebi que os alunos tinham muitas dificuldades de ler e interpretar.

Pensando nessa carência, durante as aulas que lecionei com a turma procurei chamar atenção deles para as leituras com o desejo de despertar neles o interesse de entendimento dos textos, com a expectativa de surtir o interesse de pensar de forma crítica sobre o que era enunciado em sala.

Elaborei assim, este relatório para descrever minha experiência, cujos capítulos seguintes trazem meu desempenho no processo de ensino e aprendizagem que ocorreram em sala de aula, levando em consideração as estruturas físicas e pedagógicas da escola, e o mais importante, a relação estabelecida entre o educador e educando.

CAPITULO I

PENSANDO SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA.

O papel do professor na constituição das disciplinas merece destaque. Suas ações nessa direção tem sido muito analisadas sendo ele o sujeito principal dos estudos sobre o *currículo real*, ou seja, o que efetivamente acontece nas escolas e se praticam na sala de aula. O professor é quem transforma *o saber a ser ensinado em saber a ser apreendido, ação fundamental no processo de produção do conhecimento.*(BITTENCOURT, 2005, P. 50)

Desde as primeiras aulas percebi que a minha profissão não consiste apenas ensinar, pois o professor é o responsável pela forma de como determinado informação vai chegar aos seus alunos .

Minha ansiedade se fez presente, quando levada a refletir sobre Práticas de Ensino, desde os primeiros anos dos meus estudos universitários neste campus e depois nas comunidades escolares que vivenciei minhas primeiras experiências como professora-pesquisadora, as quais representaram uma etapa primordial para minha formação.

Depois das discussões teóricas na universidade, chegou a hora de atuar e praticar tudo que aprendi com meus professores. Inspirada por Bittencour, iniciei minha regência, e pude “sentir na pele” a realidade, pois ensinar historia atualmente não é tarefa tão simples como se pode imaginar, mas muito pelo contrario é tarefa cada vez mais difícil ou melhor não só historia mas tudo que envolve o ensino e aprendizagem, tendo o professor que lidar com um alunado diversificado, um público bem difícil de se trabalhar, principalmente quando são alunos adolescentes temperamentais totalmente envolvidos com as redes sociais que não largam os celulares na hora da aula, não são todos é claro mas acabam atrapalhando o professor e os colegas de sala que querem participar efetivamente das aulas.

A partir da prática de ensino passei a entender que a licenciatura precisa de um importante e necessário diálogo entre teoria e prática, pois nem tudo que é visto na teoria é posto em prática, tendo o professor que ter sempre um plano “B”, caso a aula que foi planejada não saia com foi esperada, pois a área de atuação do professor-pesquisador é muito ampla e complexa, exigindo de nós professores um compromisso com o aprendizado, sempre abrindo espaços para discussões teóricas e inovações metodológicas, com necessidades constantes de atualizações na área de ensino e aprendizagem.

Em suma, aprendi que mesmo sendo muito difícil os professores(as) fazem sua parte tentando tornar os alunos(as) conscientes de seus direitos e deveres civis e sociais, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças para que possam respeitar o outro e valorizar o respeito mútuo.

Oficinas pedagógicas

As oficinas pedagógicas são formas dinâmicas e prazerosas de ensinar, trazendo para sala de aula linguagens alternativas para o ensino de História.

1.1. Oficina: O cordel

O Cordel teve sua origem na Europa no século XVII, e por ter uma forma editorial de baixo custo que atingia várias classes, tornou-se acessível à grande parte da população. Era vendido em feiras e ainda é no Brasil, e seus autores o cantavam ou declamavam tornando o folheto mais atrativo.

A literatura de Cordel chegou ao Brasil, trazida pelos portugueses e permanece até os dias atuais, no nordeste brasileiro e em outras regiões do país, tomando a forma de uma literatura escrita pelo povo e para o povo, com características próprias, possuindo seus próprios clássicos e autores.

De acordo com as linguagens alternativas, torna-se importante pensar na introdução de novas linguagens no ensino de História e levar o Cordel para sala de aula, seria utilizar um gênero cultural como ferramenta didática na

educação. Neste sentido, nos propomos a investigar, aplicar e avaliar o Cordel como ferramenta de trabalho pedagógico, estabelecendo um elo entre os educados e a cultura popular brasileira por vezes inexistente na educação.

Sendo assim, o momento do ESO teve como base a elaboração de oficinas, configurando-se como novas possibilidades de aprendizagem, de modo a permitir que o alunado participe do processo educativo.

O Cordel como outras fontes, a exemplo de jornais, revistas e documentos históricos, pode ser considerada como importante ferramenta de aprendizado, como também constituindo importante acervo de escrita da história regional e nacional, pois de forma poética, utiliza artifícios para construção das suas críticas ou elogios através de versos rimados. Estas linguagens, permitem aos professores(as) interagirem com o seus educados em sala, transformando o ambiente de aprendizagem tradicional em um espaço motivador do ensino.

Por tanto, com este foco, a oficina teve como preocupação, analisar e discutir a função do Cordel como linguagem educativa, tendo como eixo norteador a introdução inovações no ensino de História.

A proposta deste projeto de pesquisa teve como base a construção de oficinas, configurando-se como novas possibilidades de aprendizagem e permitir que o alunado participe do processo educativo através das Oficinas de uma forma crítica e ao mesmo tempo agradável, descolada dos livros didáticos que pouco abordam os problemas enfrentados pelas populações nordestinas, tais como a seca, pobreza, questões relacionadas a reforma agrária, as disparidades sociais, etc.

Como recurso didático a Literatura de Cordel pode ser usada como registro cultural que trata dessas questões, já que é preciso se analisar os fatos históricos não somente a partir das versões oficiais, da fala dos políticos e jornais tendenciosos, mas também através das representações dadas pelos poetas de Cordel, que através dos folhetos, mostram visões diversificadas de momentos históricos vivenciados e testemunhados por eles. Esse rico material de estudo histórico social pode ser significativo para se avaliar as versões que circulam em diferentes meios sociais.

É um trabalho de pesquisa acadêmico visando a introdução linguagens alternativas no ensino de História. Este abrange, por um lado, estudos deste

sob o ponto de vista teórico-metodológico, no sentido de aprofundar discussões do cotidiano na prática de ensino.

O entendimento dessas propostas curriculares, para elaboração do conhecimento Histórico no Ensino Básico, contribui para discussões e atividades que relacionem teoria e prática do fazer do professor historiador.

1.3.Planejamento da oficina

1.3.1 objetivos:

- Analisar se Cordel pode articular saberes sobre cidadania, e de que forma o professor (a) de História pode utilizá-lo.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Relacionar o tema Cidadania em forma de Cordel como acervo da escrita história regional e nacional;
- Analisar a forma como o poeta de Cordel aborda as principais questões que fazem parte da realidade social;
- Introduzir ou reforçar o ensino sobre os gêneros literários.

1.3.3 Justificativa

Esta proposta se justifica, pois já inicia o atendimento a uma demanda cada vez maior de professores em busca de caminhos a trilhar para o ensino de História.

O que me motivou a realização deste projeto foi o uso de linguagens alternativas no espaço escolar que podem ser apropriados pelos professores(as), onde o Cordel se enquadra como um artefato cultural, possibilitando uma forma de conhecimento que articula saberes sobre a realidade social, história cultural e política do Nordeste, do Brasil e do mundo, veiculando e representando estes conhecimento em forma de

poesia, pois o conjunto dessas questões constituem o conceito de cidadania.

Desse modo, como se trata de um projeto a ser desenvolvido em sala de aula, as atividades aliam a criatividade ao saber, sem desviar-se de conteúdos escolares, porém, ampliando suas possibilidades didáticas em estratégias diferenciadas.

De acordo com BITTENCOURT (2004) o emprego de fontes históricas e linguagem no ensino de história permitem que o/a professor (a) trabalhe os conteúdos históricos a partir de outras possibilidades pedagógicas, além do livro didático, tendo em vista que este já faz parte do cotidiano escolar do docente, sobretudo na análise histórica.

Nessa perspectiva, o Cordel vem trazendo discussões com vários temas, os quais podemos aproveitar na sala de aula, como por exemplo: Cidadania em Cordel do autor Reginaldo Melo.

Só teremos o estado de direito
Se lutarmos pela democracia
Praticar e defender cidadania
Não nos resta pensar de outro jeito
Se o ato de votar não for perfeito
E o voto for uma mercadoria
Se deixarmos levar por fantasias
Nosso drama jamais terá conserto
Quando o nosso eleitor votar direito
Vamos ver o nascer de um novo dia...
(Reginaldo Melo)

Podemos verificar nos versos do poeta no mundo atual, um Cordel sobre Cidadania: refletindo sobre a sociedade, como também os direitos do cidadão.

Dessa maneira, o docente pode problematizar e indagar as questões relacionadas às políticas públicas apontando uma postura diferenciada crítica e reflexiva, juntos com os alunos acerca da democracia.

em sala de aula o Cordel no processo educativo, pois Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001), a Cidadania deve ser compreendida como produto de histórias vivenciadas pelos grupos sociais, sendo nesse processo constituída por diferentes tipos de direitos e instituições, a exemplo de debates sobre as questões relacionadas a cidadania e hoje diretamente relacionados à discussões sobre o significado e o conteúdo da democracia, sobre as perspectivas e possibilidades de construção de uma sociedade democrática, podendo- se usar como ferramentas através dele, temas educativos podem ser transmitidos de forma popular.

1.3.4 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: A primeira etapa foi feita através de estudos bibliográficos e elaboração do projeto, com o objetivo de conhecer a Literatura de Cordel e a forma como ela poderia ser aplicada com os alunos. O planejamento da oficina foi elaborado em sala de aula sob orientação do professor Elson que expôs à turma os seguintes temas a serem trabalhados com o conceito de Cidadania: Literatura de Cordel, Música, Cinema e Fotografia, a relacionados ao ensino de historia

A turma foi dividida em grupos de três para prosseguir com o projeto cujos temas foram escolhidos pelos integrantes do grupo.

O meu grupo ficou com o Cordel, baseando-se em CHARTIER(1990) com o conceito de representação, o foco do projeto foi trabalhar Cidadania em forma de Cordel no Ensino de Historia, pois o Cordel consegue trazer para o ambiente educacional, no ensino de História a valorização e interação do educando, incentivando os participantes a desenvolverem o espírito de grupo e interação quando tiverem que elaborar seus cordéis em equipe, podem articular cidadania a realidade social, cultural e política do cotidiano que os cercam.

Na segunda etapa, deu-se a execução de como seria aplicado o projeto em sala de aula no ensino fundamental, servindo como incentivo aos os educados para desenvolverem suas próprias escritas. O projeto das oficinas no

Ensino de História não chegou a ser executado por nenhum dos grupos da minha turma 2008.2, pois as escolas não tinham vagas disponíveis para estagiário, então a opção foi apresentar em sala para os colegas da turma como forma de discutir idéias, trocar conhecimentos e aplicar quem sabe no futuro quando estivermos lecionando definitivamente nossas aulas de história.

A proposta deste projeto de pesquisa teve como base a construção de oficinas, configurando-se como novas possibilidades de aprendizagem para o alunado no processo educativo.

CAPITULO II

EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA

2.1.A Regência

Depois de terem sido realizadas as observações em sala de aula em cumprimento com nossos deveres e obrigações com a Disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II, juntamente com conhecimentos adquiridos com as discussões abordadas na faculdade, referentes a ações e reflexivas de planejamentos e avaliações para o fazer docente, hora de praticar o exercício da docência em História e suas questões teórico-metodológicas debatidos na universidade, partindo assim, para a vivência na sala de aula.

Iniciei a regência de Estágio na E.E.E.F.M. “Professor José Soares de Carvalho”, juntamente com minha colega de sala “Geiningela”, com a turma do “9º E” no dia 26 de abril de 2012 com a participação da professora regente Solange, que durante todo tempo mostrou saber conduzir sua turma. A simpatia e o cumprimento da professora conosco foi fundamental para a realização da regência, pois a mesma foi bastante receptiva em nos conceder sua sala de aula. Sendo assim, é primordial destacar que diante de uma sala de aula com alunos de diferentes personalidades, a professora consegue sintonizar-se com a turma, estabelecendo um clima favorável em ambos os lados.

A escola na qual realizei a regência fica localizada no bairro da Primavera, cidade de Guarabira-PB, tem acesso fácil, sem nenhum problema de transporte e infra estrutura no local. O colégio Estadual, como é conhecido, possui cerca de 2.200 alunos matriculados distribuída nos três turnos, onde funcionam dezenove turmas pela manhã e dezenove a tarde e quatorze no turno da noite, comportando 40 à 50 alunos por sala, sendo que algumas turmas tem menos de 40 unos e outras mais que 50.

Ela funciona das 07:00hs às 22:00hs, oferecendo para os alunos áreas de recreação, Cantina, Biblioteca, auditório, Quadra de esportes, Sala de

informática, de vídeo e área verde. Cabe-nos ressaltar que nossa regência foi dada através de aulas explicativas, com leituras, interpretações e elaborações de textos, uso do data show, como também realizações de atividades referentes aos temas trabalhados em sala. Nesta perspectiva, segundo Circe Bittencourt:

A escola, por sua vez, também é concebida ou como o 'lugar' privilegiado da produção das disciplinas escolares, mesmo que possam estar mais ou menos dependentes de interferências externas, ou como instituições que, embora conte com vários agentes no seu interior não tem autonomia suficiente para criação constituindo espaço privilegiado da produção 'política ideologia e acadêmica', cujo sucesso depende de sua capacidade de adaptar convenientemente o conhecimento produzido fora dela. (2005: p.50)

A escola mesmo sendo um espaço de interação de conhecimento, e a sala de aula um espaço de "criação" do saber, é fundamental interação entre os professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem:

Sendo assim, vale salientar que a escola tem projetos de organizações exteriores, como: projeto mais educação, no qual o aluno fica na escola por tempo integral e para participar do projeto o aluno passa por uma seleção e são escolhidos os que apresentam mais dificuldades, ou seja, mais necessidades de aprimorarem o aprendizado. Outros projetos também fazem parte da escola, como: Bombeiro na escola, e o PROERG, Projeto da Polícia Militar no combate às drogas.

O Colégio Estadual possui dois supervisores que trabalham em horários alternados, 86 professores, sendo 34 contratados e 52 efetivos.

Nas datas comemorativas do calendário escolar são realizadas gincanas e feiras de ciências, que proporcionam a socialização dos conhecimentos dos alunos e a integração com as demais salas de aula.

É importante ressaltar que a escola oferece o ensino religioso.

2.2. Caracterização da turma.

A turma, na qual ministramos a regência, era composta por cerca de 26 alunos, de ambos os sexos sendo a maioria da zona rural, com faixa etária entre 13 e 16 anos.

No primeiro contato com a turma notamos os mesmos com muitas conversas paralelas durante a aula, porém a maioria dos alunos(as) mostraram-se interessando e comprometidos com as atividades escolares que estavam sendo realizadas. Lançamos várias perguntas para a turma sobre os temas que estavam sendo abordados, com o objetivo de fazer com que os alunos refletissem e aprendessem melhor sobre o tema trabalhado.

Nossas primeiras aulas surtiram efeitos positivos, pois a maioria dos alunos mostraram-se estimulados e instigados a aprenderem, prestando atenção as nossas explicações. Aos poucos fomos pegando afinidades com a turma e em momento algum fugimos da ética e da boa pratica educativa, que segundo o mestre Paulo Freyre (2009, p143) “ *a pratica educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica*”, mostrando, assim, segurança e competência profissional no decorrer das aulas.

2.3 Estágio da Regência

Na regência ministramos aulas sobre: A primeira Guerra Mundial, A Revolução Russa, e Crises e Totalitarismo. Temas bastante problemáticos, pois tratam-se do período de guerras, sendo assim, abordar esses temas é uma possibilidade de entendermos os motivos que levaram países a entrarem em conflitos. Segundo Ubiratan Rocha, “ *o principal o objetivo do ensino de História é orientar uma leitura crescente objetiva da realidade social*” (2001, p.52), logo, a atuação do professor não deverá ater-se apenas à sala de aula, dispondo-se por mudanças sociais. Dessa forma, a História como forma de conhecimentos não escapa a essa caracterização.

São caminhos que o professor tem que saber aproveitar, identificando quais ferramentas ele poderá usar para “provocar” os alunos (as), como também inovar e saber usar as ferramentas já existentes nas escolas, abrindo janelas

para se pensar no conteúdo de História como meio para desconstruções e inovações. Salientando que o papel da escola é entender e discutir as dimensões dos papéis sociais que são expostos na sociedade a esses alunos, compreendendo que o espaço escolar deve promover e construir o aprendizado ao conceito de identidade dos sujeitos.

2.3.1 A Primeira Guerra Mundial

Através desse tema trouxemos para os alunos uma abordagem histórica, enfatizando os malefícios e os benefícios que está trouxe para a humanidade, ou seja, estudar a Primeira Guerra Mundial é tentar entender um dos eventos mais importantes da humanidade, como os avanços tecnológicos e científicos. Dessa forma, o estudo sobre as guerras é importante, pois nos permite fazer uma reflexão pessoal, fazendo com que o aluno se posicione a respeito.

Sendo assim, para melhor discutir esse tema, usamos a metodologia de aulas explicativas com debates em sala de aula e abordagens de imagens sobre o referido tema, usamos esquemas no quadro e perguntas aos alunos a fim de apurar seus conhecimentos, tendo em mãos o livro didático como instrumento pedagógico fundamental para seguir o roteiro e trabalhar o tema abordado. Concluindo o assunto, fizemos uma avaliação para testar o conhecimento dos alunos.

Foi aula explicativa teve participação da maioria dos alunos,mas poderia ter sido melhor ,com a participação de todos,mas vi logo de inicio o quanto e difícil dominar completamente uma sala de aula, e obter atenção de todos os alunos voltadas para o que o professor esta falando,me encontrei numa situação muito delicada pois ao mesmo tempo que tentava conquistar a turma também tive que se “severa”, pois tem que manter a ordem se não vira uma bagunça.

Propus a turma uma leitura compartilhada utilizando o livro didático como instrumento para poder ter a maior participação possível dos alunos. E surtiram efeito durante as leituras cada um lia um trecho e no final fizemos

interpretação do assunto abordado, nesse conteúdo falava justamente dos avanços tecnológicos, a exemplo da metralhadora, uma arma de destruição criada nesse período, mas também dos avanços nas comunicações que surgiram durante a guerra, ressaltando para a turma os benefícios e os malefícios que uma guerra causa nos Países estejam eles ligados direta ou indiretamente com ela, pois no final todos pagam pelas consequências.

Do meu ponto de vista os alunos aprenderam o conteúdo, pois responderam perfeitamente o questionário sobre o assunto.

2.3.2 Revolução Russa

Com o tema “A Revolução Russa e a URSS” analisamos as caracterizações políticas, econômicas e sociais da Rússia no início do século XX, como também a Rússia nas vésperas da revolução. Só depois foi possível abordar o desenvolvimento de uma nova estrutura sócio-política que marcou profundamente a história do século XX, cujo movimento originou a formação de uma das Repúblicas socialistas soviéticas, o primeiro país socialista do mundo. Assim, demos ênfase no decorrer da aula que a URSS em menos de 30 anos chegou a condição de superpotência mundial dividindo a hegemonia do cenário político internacional com os EUA. Debates com os alunos o motivo pelo qual a Rússia foi herdeira de diversos movimentos sociais do século XVIII, cujas organizações sociais enfrentaram a ordem política liberal, tornando-se referente para diversos movimentos sociais que planejavam derrubar o capitalismo do longo do século XX.

O objetivo dessas aulas foi dar subsídios para os alunos interpretarem a Revolução Russa como um autêntico processo revolucionário.

Mas nem sempre podemos dar uma aula proveitosa. Na turma sempre tem alunos que estabelecem conversas paralelas e acabam dificultando o trabalho do professor e aprendizagem dos colegas, a aula não foi participativa, pois não surtiram efeitos positivos, na hora de responder ao

questionário ficaram muitas dúvidas o que demonstrou que não absorveram o assunto trabalhado em sala.

O objetivo dessas aulas foi dar subsídios para o aluno interpretar a Revolução Russa como um autêntico processo revolucionário.

2.3.3 Crises e Totalitarismo

Totalitarismo é um regime político baseado na extensão do poder do Estado a todos os níveis e aspectos da sociedade. O período foi marcado pela quebra da bolsa de Nova York, associada a graves tensões políticas, atingido com a elevação dos regimes totalitários em alguns países europeus, mas esse período ocorreu também no resto do mundo. Seguindo essa análise, discutimos em sala esse período entre – guerras, que pôs fim à hegemonia do capitalismo, e o socialismo foi colocado em prática. A aula foi bastante proveitosa, com uma abordagem histórica de um período marcado por altas tensões políticas com elevações de regimes totalitários como também a quebra da bolsa de Nova York.

Relacionamos esse conteúdo com temas atuais: Trechos do filme O menino do pijama listrado que mostram claramente como se deu a prática dos regimes totalitários e em especial o nazismo, a turma ficou bastante chocada principalmente pela história que o filme relata, aproveitando esse tema trabalhamos também a discriminação racial, focando no respeito que cada um deve ter com o outro e que práticas de desrespeito com o outro diferente não é admitido em pleno século XXI, abolindo o racismo e discriminações de religiões da nossa sociedade.

As aulas foram explicativas com debates em sala e abordagens de imagens com uso do data show, sobre o tema referido e para avaliar o aprendizado da turma se realmente tinham prestado atenção as aulas propomos a análise de documentos: observar atentamente a reprodução do quadro *Guernica*, obra de Pablo Picasso que representa os horrores do ataque

nazista à cidade de Basca,e relatar o que entenderam através da leitura das imagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da regência na sala de aula foi bastante importante para mim, pois foi possível praticar o que foi amplamente discutido na faculdade, entre outras coisas que o professor, sempre está em buscar de propostas e recursos que ajudem no desenvolvimentos das atividades escolares. Ressaltando que o professor sempre tenta manter o controle de sua turma, cuja turma que é composta por alunos com diferentes formas de agir e pensar, fato este que dificulta bastante o trabalho do professor.

No ato da regência, percebi que o empenho dos funcionários para melhorar e oferecer condições favoráveis para o aprendizado do alunado, mas temos consciência que existem e existirão muitos obstáculos para o aprendizado do aluno: sala de aula pequena para grandes quantidades de alunos, muitas carteiras escolares danificadas, e até mesmo a falta de interesse por parte de alguns alunos no aprendizado.

De acordo com as leituras realizadas pude observar que: é necessário que o professor(a) para ser um bom profissional esteja bem qualificado para exercer bem sua função, pois através do ensino de História, os alunos e alunas podem se torna capazes de escrever sua própria historia. No entanto, espera-se que sejam implementadas inovações na área de ensino e aprendizagem de História, para poder proporcionar a sociedade a oportunidade de pensar a realidade de forma crítica e desenvolverem uma leitura crescentemente objetiva da realidade social.

Para que a situação atual mude é necessário, primeiramente, que a sociedade respeite e valorize mais os professores que são a peça fundamental de todos os sistemas de ensino, como já dito por Paulo Freyre:

Se há algo que os educando brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, e que a luta em favor do respeito aos educando e à educação inclui que abriga por salários menos imorais e um dever irrecusável e não só um direito deles. (1996, p. 66)

Ainda existem situações precárias do ensino público brasileiro, onde existem baixos salários, falta de investimentos nos seus profissionais, falta de ferramentas pedagógicas e péssimas condições físicas das maiorias das escolas públicas.

De modo geral, foi um estágio agradável, suado e muito bem aproveitado por uma estudante que ora escreve, e ora se sente mais preparada para uma futura profissão.

Profissão esta que vai encontrar muitos desafios pela frente, pois ser professor não é tarefa nada fácil, hoje em dia pois temos que encarar inúmeros desafios a cada dia. Ao partir para a primeira experiência ficava me perguntando será vou dar conta de uma sala de aula? E deu certo gostei, poderia ter sido melhor mas a cada dia que passa vou aprendendo mais, perdendo o medo de errar, mais confiante para exercer minha profissão.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2. Ed. Petrópolis: vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa Difel, 1990.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e África. (SECAD, MEC, 2004)

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, Saberes Necessários à Prática Educativa/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

MELO, Reginaldo, **Cordel e cidadania**, 2012

Parâmetros Curriculares Nacionais: **História e geografia/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação de temas transversais: Ministério da Educação. Secretária de Ensino fundamental -3 Ed.- Brasília: A Secretária, 2001.

Repensando o Ensino de História. Sônia M. Leite Nikitiuk (org).-7.ed.-São Paulo, Cortez, 2009.-(coleção questões da nossa época;v.52)

SCHIMIDT, M. A; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: SCIPIONE, 2004.

ANEXOS

Escola: E.E.E.F.M.P.J.S.C. Plano de Aula nº 01

Diretora: Alcineide

Estagiário: Geiningela Adrômeda Bernardo de Lima

Maria Vandilma de Souza Cunha

Professora Regente: Solange

Série: 9ª

Período: Vespertino

Nível de ensino: Fundamental

Número de Alunos: 26

Data: 26/04/2012

Tema: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

OBJETIVO GERAL: Trazer para o aluno uma abordagem histórica da Primeira Guerra Mundial, enfatizando os malefícios que esta trouxe para a humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Apontar os fatores determinantes para o início da I Guerra Mundial;
- ✓ Discutir os diversos aspectos da I Guerra Mundial;
- ✓ Abordar as atrocidades cometidas durante a I Guerra Mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Antecedentes;
- ✓ O início da Grande Guerra
- ✓ Política de Alianças
- ✓ O Brasil na Primeira Guerra Mundial
- ✓ Fim do conflito

METODOLOGIA: Aula expositiva, com debates em sala e a abordagem de imagens sobre o referido tema.

AValiação: Será contínua e processual com a participação dos alunos nas discussões em sala de aula, trabalhos de pesquisas sobre o tema, que façam aumentar o conhecimento/analítico dos mesmos.

Escola: E.E.E.F.M.P.J.S.C. Plano de Aula nº 02

Diretora: Alcineide

Estagiário: Geiningela Adrômeda Bernardo de Lima

Maria Vandilma de Souza Cunha

Professora Regente: Solange

Série: 9ª

Período: Vespertino

Nível de ensino: Fundamental

Número de Alunos: 26

Data: 10/05/2012

Tema: REVOLUÇÃO RUSSA

OBJETIVO GERAL: Dar subsídios para o aluno interpretar a Revolução Russa como um autêntico processo revolucionário

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Evidenciar o caráter transformador da revolução;
- ✓ Explicitar a franca espontaneidade dos trabalhadores quanto à formação dos soviéticos;
- ✓ Reafirmar a influência do socialismo científico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Socialismo e Revolução;
- ✓ O prelúdio da Revolução Russa;
- ✓ O processo Revolucionário;
- ✓ Desdobramentos da Revolução;

METODOLOGIA: Aula expositiva, com debates em sala e a abordagem de imagens sobre o referido tema.

AValiação: Participação, atenção, argumentações em debates e em produções textuais

Escola: EEEFMPJSC. Plano de Aula nº 03

Diretora: Alcineide

Estagiário: Geiningela Adrômeda Bernardo de Lima

Maria Vandilma de Souza Cunha

Professora Regente: Solange

Série: 9ª

Período: Vespertino

Nível de ensino: Fundamental

Número de Alunos: 26

Data: 26/05/2012

Tema: CRISES E TOTALITARISMO

OBJETIVO GERAL: Trazer para o aluno uma abordagem histórica de um período marcado por altas tensões políticas como elevação de regimes totalitários como também a quebra da bolsa de Nova York.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Discutir o período entre Guerras;
- ✓ Analisar o fim dos Regimes totalitários;
- ✓ Apontar como o Socialismo foi colocado em prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Entre Guerras;
- ✓ A crise de 1929;
- ✓ Stalin e a URSS;
- ✓ O nazifascismo;
- ✓ A Guerra Civil Espanhola (1936-1939)

METODOLOGIA: Aulas explicativas com debates em sala e abordagens de imagens sobre o tema referido.

AVALIAÇÃO: Análise de documentos: observando atentamente a reprodução do quadro *Guernica*, obra de Pablo Picasso que representa os horrores do ataque nazista à cidade de Basca.

REFERÊNCIAS:

VICENTINO, Cláudio .Projeto Radix :historia ,9.ºano/Claudio Vicentino .-São Paulo:Spicione,2009.-(Coleção Projeto radix)

Universidade Estadual da Paraíba.

Campus III – Guarabira.

Centro de Humanidades

Departamento de Geo-História.

Curso: História

Componente curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório II

Professora responsável: Flávio Carreiro de Santana

Entrevistada: Isineide Lira

Roteiro de Entrevista

I. Relação da escola com a comunidade;

1. Localização da escola no bairro (acesso fácil ou difícil, há problemas de transporte)**R:possui fácil acesso,inclusive para cadeirantes**
2. Articulação da escola com os pais dos alunos (reunião de pais na escola e se a participação dos mesmos é satisfatória para escola). **R:Na escola sempre acontecem reuniões e palestras.**
3. Diálogo ou parcerias com outras instituições publica ou privada (sindicados, promotoria, secretaria de saúde, secretária de cultura, Secretaria da

educação, etc.)**R:Há parcerias com a secretária de cultura,secretaria de educação e conselho tutelar.**

II. O contexto escolar (escola como um todo)

1. Numero total de alunos matriculados;**R:zona rural e urbana**
2. Qual o quantitativo de meninas e meninos matriculados na escola;
3. Origem dos alunos;**R:zona rural e urbana**
4. Numero de salas;
5. Numero de turmas;**R:19 turmas pela manhã,19 a tarde e 14 a noite**
6. As salas comportam bem os alunos (quantitativo de alunos por turma);**R:sim**
7. Instalações físicas:
 - Área de recreação;**R:sim possui quadra de esportes**
 - Cantina;**R:sim**
 - Biblioteca;**R:sim**
 - Auditório;**R:sim**
 - Sala de informática;**R:sim**
 - Sala de vídeo;**R:sim**
 - Área verde.**R:sim**

III. Serviços pedagógicos oferecidos:

1. Numero de Supervisores (quais são os profissionais que compõem o corpo técnico da escola, além do supervisor(a));**R:há dois supervisores que trabalham em horários alternados**
2. Numero de professores;**R:conta com um corpo docente de 86 professores**
3. Articulação entre alunos e diretores (grêmio estudantil);**R:sim em cada turma tem um presidente da turma**
4. Aula – planejamento, realização e avaliação;**R:sim semanalmente**
5. Há na escola algum tipo de assistência médica (muito solicitado ou pouco solicitado)**R:não**
6. Psicólogo (numero);**R:não**
7. Ensino religioso;**R:sim formação religiosa**

8. Principais atividades do calendário escolar;R:parceria com escolas privadas(executivo)para aulas de nataçã
9. Atividades que possibilitem a socialização do conhecimento do aluno (gincana, feira de ciências);
10. Projetos de organizações exteriores;R:sim desde 2010 a escola participa do projeto “Mais Educação”em parceria com o governo do estado,onde o aluno fica na escola em horário integral.

IV. Serviços administrativos oferecidos:

1. Assistente de direção;R:2
2. Secretários; R:1 geral
3. Bibliotecário; R:8 auxiliares
4. Merendeiras;R:4
5. Serventes de limpeza;R:9
6. Vigia;R:4 sendo que 1 pela manhã,1 pela tarde e 2 a noite
7. Recursos materiais:
 - TV;R:sim
 - DVD;R:sim
 - Aparelho de som;R:sim
 - Computador;R:sim
 - Data-Show, etc.R:sim

FOTOS





